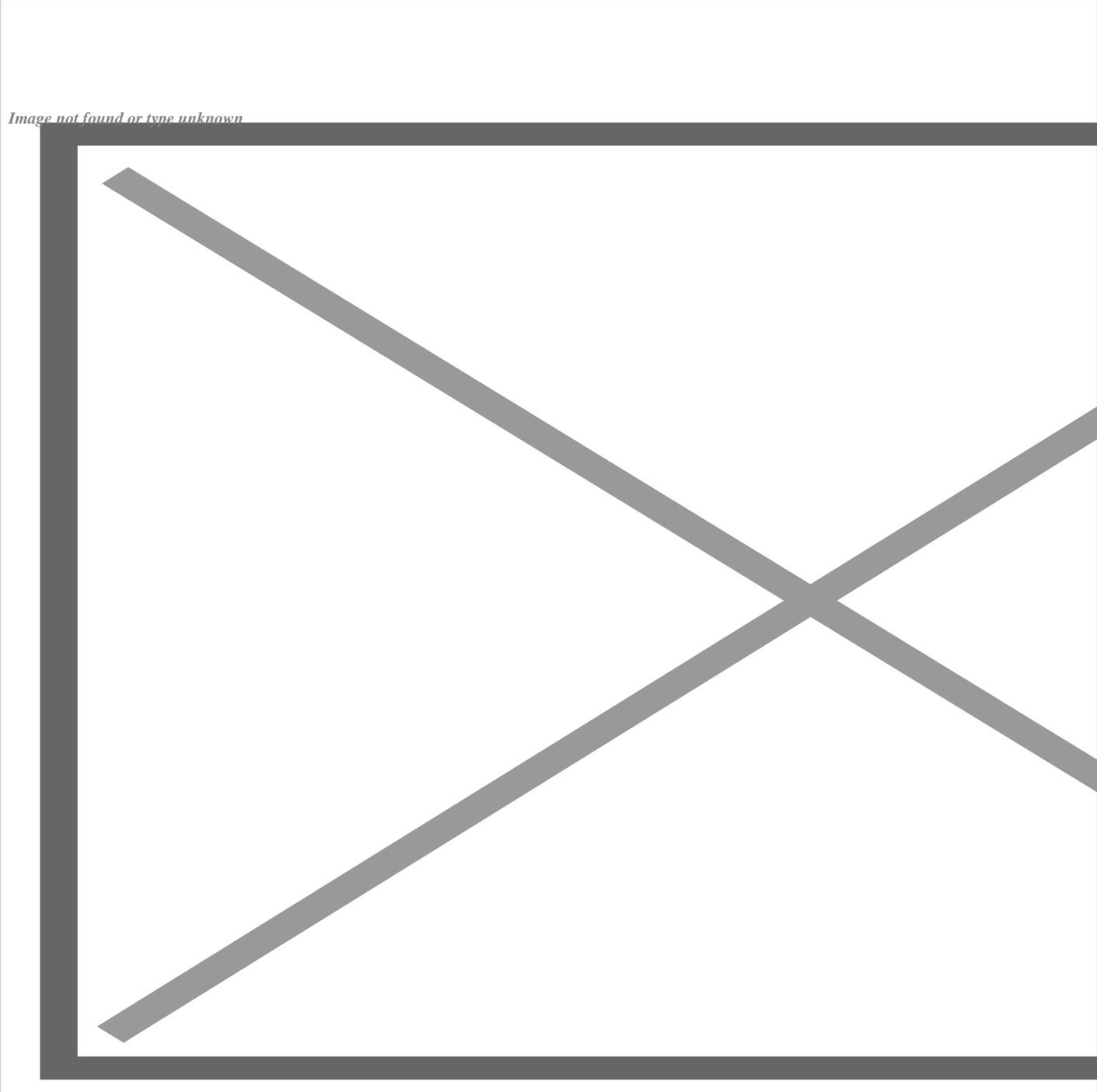


*O semanário norte-americano
The Nation publica entrevista
com o presidente de Cuba*

Image not found or type unknown



Washington, 29 outubro (RHC) Vivemos sob o bloqueio desde que nascemos, disse o presidente cubano Miguel Díaz-Canel em entrevista publicada no sábado pelo semanário norte-americano The Nation.

O prestigioso semanário, fundado em 1865, conversou com o presidente cubano durante sua recente visita a Nova York, onde participou da Assembleia Geral das Nações Unidas.

"Agradeço por me permitir falar ao público norte-americano, especialmente aos milhões de latinos e cubanos que vivem nos Estados Unidos", disse Díaz-Canel, que também focalizou o futuro do socialismo, as dificuldades econômicas e o compromisso com seu povo.

"Por exemplo, minha geração, a da década de 1960, nasceu com o bloqueio. Nossos filhos e netos - eu tenho netos - cresceram sob o bloqueio", enfatizou.

No entanto, o bloqueio mudou significativamente no segundo semestre de 2019. Tornou-s ainda mais duro do que antes explicando que esse cerco unilateral endureceu com a implementação de mais de 243 medidas pelo governo de Donald Trump.

Trump fortaleceu o bloqueio ao internacionalizá-lo e aplicar pela primeira vez o Capítulo Três da Lei Helms-Burton, argumentou.

"Cortaram nosso acesso ao capital estrangeiro, às moedas internacionais conversíveis e às remessas; os americanos não puderam mais visitar Cuba e pressionaram financeiramente os bancos e grupos financeiros que tinham negócios com Cuba", explicou o chefe de Estado cubano.

Díaz-Canel insistiu no impacto negativo da medida adotada por Trump, poucos dias antes de deixar o cargo, com relação à inclusão "em uma lista falsa que diz que Cuba é um país que apoia o terrorismo".

"O mundo inteiro conhece a vocação humanista de Cuba e como contribuimos para a paz. Não enviamos soldados a lugar algum; enviamos médicos", disse o chefe de Estado, enfatizando que tal designação é "absolutamente falsa".

Desmentiu, também, as calúnias contra essa cooperação. "Quando enviamos nossos médicos ao exterior para agir em solidariedade e prestar serviços em outras partes do mundo, os Estados Unidos afirmam que estamos envolvidos no tráfico de pessoas".

Díaz-Canel disse que, justamente quando a situação econômica estava piorando, a Covid-19 atingiu e afetou muito Cuba, como em todo o mundo, mas "o governo dos EUA agiu de forma perversa e reforçou o bloqueio".

"Enfatizo o governo e não o povo dos Estados Unidos porque temos profundo respeito e laços de amizade com o povo dos Estados Unidos", afirmou o presidente cubano.

Acho que o governo dos EUA pensou que a Revolução Cubana não sobreviveria àquele momento, disse, acrescentando que a situação era crítica e foi acompanhada por uma enorme campanha da mídia para desacreditá-la.

Recorremos ao nosso sistema de saúde - um sistema eficiente, gratuito e de alta qualidade que considera a saúde um direito - e recorremos aos nossos cientistas, especialmente os mais jovens, disse ele.

E ressaltou: "Nossos cientistas projetaram os ventiladores e desenvolveram cinco vacinas candidatas, três das quais agora são reconhecidas por sua eficácia. E isso salvou o país.

No entanto, saímos da pandemia com muitos problemas, muitos deles acumulados desde antes de 2019, disse Díaz-Canel.

"Temos escassez de medicamentos, alimentos e combustível. Sofremos apagões prolongados que prejudicam a população e afetam diretamente a vida das pessoas, principalmente dos jovens".

Nós, como geração, temos um enorme desafio: garantir que esse distanciamento momentâneo da juventude cubana - jovens nascidos durante o Período Especial que viveram todos esses anos em uma situação econômica e social realmente difícil - não leve a uma ruptura ideológica com a Revolução e com o próprio país, enfatizou.

O chefe de Estado também se referiu à posição de Cuba em relação à guerra na Ucrânia. Ele deixou claro "que somos um país de paz" e reiterou a necessidade de buscar caminhos de diálogo e soluções diplomáticas para pôr fim ao conflito.

Em resposta a uma pergunta sobre seu compromisso geracional, observou: "Nasci em 1960 e comemorei meu primeiro aniversário no dia seguinte à vitória em Playa Girón. O nascimento e a vida da Revolução marcaram minha geração".

Comentou que, como representante de toda uma geração que assumiu as responsabilidades da vida política e do governo, sente "um enorme compromisso com a Revolução, com o povo cubano e com Fidel (Castro) e Raúl (Castro), que foram líderes visionários aos quais devemos nossa gratidão e reconhecimento".

Nós nos definimos como uma geração de continuidade, embora não seja uma geração de continuidade linear, advertiu Díaz-Canel.

"Continuidade não significa falta de transformação, pelo contrário: continuidade dialética, de modo que, enquanto nos transformamos, avançamos e tentamos aperfeiçoar ao máximo nossa sociedade, não abandonamos nossas convicções de construir o socialismo em nosso país", disse o presidente cubano. (Fonte: PL)

<https://www.radiohc.cu/index.php/pt/noticias/nacionales/337810-o-semanario-norte-americano-the-nation-publica-entrevista-com-o-presidente-de-cuba>



Radio Habana Cuba